

OPINIÃO

Você tem chance de substituir um robô no mercado de trabalho?

Thomas Gautier (*)

Há alguns meses, especialistas da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, realizaram um experimento.

Elas testaram a capacidade que um modelo de Inteligência Artificial da OpenAI teria para gerir e liderar uma empresa. A IA se saiu muito melhor na maioria das métricas avaliadas. No entanto, acabou "demitida" por uma razão simples: a dificuldade de lidar com incertezas, mudanças repentinas de rota e imprevistos.

A vantagem competitiva não vem somente da tecnologia. Por mais avançado que seja um recurso tecnológico frente aos da concorrência, ele também não leva sozinho uma empresa a um novo patamar. Para se destacar no mercado, é preciso compreender os limites e as possibilidades das ferramentas que temos para melhorar o desempenho dos negócios.

O capelão humanista da Universidade de Harvard e do Instituto de Tecnologia de Massachussets (MIT), Greg Epstein, já escreveu sobre os riscos de a tecnologia ter se tornado uma "religião" e a necessidade de voltarmos a ser agnósticos. A chave para navegar em um ambiente de rápidas transformações é pensar o tempo inteiro sobre o quanto habilidades naturais e artificiais são complementares.

Da mesma forma que a máquina acelera o resultado das equipes, o humano impulsiona os resultados que a máquina entrega. O problema é incorrer no erro de subestimar o papel das pessoas no processo.

É natural pensar na importância delas. No entanto, há negócios surgindo dispostos a apostar todas as suas fichas na tecnologia e esquecer o quanto 10 ou 20 anos de experiência acumulada no setor, vivência em diferentes situações na carreira e olhar humano podem ser tão ou mais importantes para a performance da companhia.

Aplicar tecnologias sem antes repensar modelos estru-

tegicamente, nem considerar o perfil das pessoas, pode levar ao efeito inverso do desejado. Em vez de garantir assertividade, acabar acelerando erros a ponto de ser muito custoso mitigar seus efeitos. Se as incertezas são o ponto fraco da inteligência artificial e o mundo em que vivemos é repleto de mudanças, dá para imaginar o espaço que ainda temos para as habilidades humanas nas empresas.

Na época em que Steve Jobs "reinventou o telefone", como ele mesmo disse, trouxe à tona diferentes necessidades que nem mesmo o consumidor sabia que tinha. A partir de sua observação única de cenário e visão de futuro, algo que talvez nenhuma base de dados tivesse condições de sugerir.

Um exemplo de outro segmento é a atuação de equipes em desastres naturais. Quando acontecem, as ações de apoio são dinâmicas. Ainda que os dados apontem uma área menos danificada pelos eventos, ela pode demandar prioridade no atendimento. Há a necessidade de intermediar conflitos de interesse para a distribuição de ajuda, assistir vítimas em choque. Se dois hospitais locais forem atingidos com danos moderados, para qual enviar pessoas feridas? A inteligência humana possui mais condições de tomar decisões eficientes nesses casos.

Assim é o dia a dia. A gestão de uma empresa tem que se adaptar às demandas dos times, compreender emoções para relacionamento com cliente, encontrar soluções fora do script. Para nosso trabalho se destacar, precisamos favorecer esse equilíbrio.

Construir uma cultura que gosto de chamar "digital raiz". Digital para acelerar com a tecnologia e personalizar soluções a partir de dados. Raiz para, por meio das emoções, do conhecimento e das habilidades, entender a medida do que pode ser transformado e a forma de transformar.

E você? Já está pronto para substituir um robô?

(*) Tem duas décadas de experiência em grupos internacionais e assumiu como CEO do Frete em 2021.

Vendas da Tesla desabam na Europa

A Tesla vendeu 9.945 veículos na Europa em janeiro, uma queda de 45% em relação aos 18.161 do ano passado, de acordo com dados da Associação Europeia de Fabricantes de Automóveis (ACEA).

Vivaldo José Breternitz (*)

A participação da Tesla no mercado europeu naquele mês caiu de 1,8% para 1%, o que parece sugerir que as intervenções de Musk nos assuntos políticos europeus e sua influência sobre o governo Trump estão levando a uma reação negativa dos consumidores.

O bilionário apoiou fortemente o partido de extrema direita alemão AfD na últimas eleições e o descreveu como a "melhor esperança para o futuro" da Alemanha – vale lembrar que partidos de extrema direita na Alemanha fazem lembrar os tempos sombrios do nazismo.

Musk também se envolveu na política do Reino Unido, acusando políticos de protegerem gangues ligadas à exploração sexual, apesar de não haver evidências acerca do assunto.

Emmanuel Macron, o presidente francês, juntou-se aos governos norueguês, britânico e alemão no início de janeiro para responder a uma enxurrada de postagens feitas redes sociais de Musk, sempre apoiando partidos de extrema direita e criticando políticos de outros partidos europeus.

Segundo a Bloomberg, em janeiro a Tesla teve o pior desempenho de vendas



Blomst_de_Pixabay_CANVA

na Alemanha desde julho de 2021 - as vendas na França despencaram 63%, em seu pior desempenho no país desde agosto de 2022. No Reino Unido, pela primeira vez a Tesla vendeu menos veículos que sua concorrente chinesa BYD.

Os números ruins da Tesla são registrados em um mês no qual o mercado europeu de veículos elétricos cresceu 34%, para 124.341, representando 15% do mercado total de carros; já o mercado mundial desses veículos cresceu 37%.

Pesquisas do YouGov confirmam que a percepção dos cidadãos da Alemanha e do Reino Unido sobre a postura de Musk é ruim – 80% consideram-na inaceitável.

Fica uma dúvida: será que Musk considera que vale a pena perder o mercado europeu de veículos elétricos em troca de ganhar cada vez mais influência no governo Trump? Ou será que sua estratégia é ainda mais sofisticada?

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas.

Trabalho remoto segue como preferência para profissionais de Produto e Tecnologia

Segundo estudo realizado pela BossaBox, 52% dos times do ramo atuam de forma remota, e dessas, 93% não têm planos para que o modelo de trabalho mude nos próximos meses.

O Leading Tech Report, estudo realizado pela BossaBox, startup que aloca e gere profissionais de tecnologia para empresas e scale ups, analisou como líderes e C-Level percebem o impacto das áreas de Produto e Tecnologia nos negócios para 2025. A pesquisa revelou que o trabalho remoto segue como o principal modelo para times e profissionais da área, com 52% já atuando dessa forma. Além disso, dentro desse grupo, 93% afirmam não ter planos de mudança nos próximos meses.

"Os números refletem não apenas uma adaptação consolidada a este formato, mas também os benefícios percebidos principalmente pelos profissionais. Identificamos ainda que os ambientes que mais promovem alta performance são aqueles em que as áreas de Produto e Tecnologia têm protagonismo, oferecendo senioridade, ciclos rápidos de entrega, e sobretudo, trabalho remoto", afirma João Zanoce, Head de Produto e Marketing e cofundador da BossaBox.

Além da forte adesão ao trabalho remoto, os dados do estudo indicam que esse modelo está diretamente associado



Ato_Images_CANVA

a um desempenho superior das equipes. Quando o time trabalha remotamente, 47% dos membros relatam alta performance em qualidade e quantidade de entregas. Já no modelo presencial, esse índice cai para 37%. Com 95% das equipes formadas por plenos e seniores, a necessidade de supervisão constante diminui, permitindo maior autonomia e eficiência nos processos.

"O mercado está se transformando, e o modelo freelancer nunca esteve tão estratégico. Especialistas agora têm a oportunidade de atuar com mais flexibilidade, entregando alto valor sem as amarras de um vínculo tradicional. A adoção do trabalho

remoto e da contratação sob demanda só reforça essa tendência, permitindo que empresas acessem talentos qualificados exatamente quando precisam, enquanto os profissionais ampliam seu impacto e diversificam suas oportunidades de crescimento", finaliza o cofundador da BossaBox.

Hoje, a empresa conta com mais de 200 Prolancers, nome que é dado aos freelancers profissionais, que foram alocados pela startup em diversos tipos de projetos. Ao todo, são mais de 40 mil profissionais cadastrados na plataforma, sendo mais de 7 mil profissionais seniores.

Techenabler Expande Negócios Para América Latina e Caribe

A TechEnabler anuncia a ampliação de seus negócios para mercados da América Latina e Caribe. Com escritórios próprios ou em parceria com alguns dos melhores integradores e especialistas da região, agora levamos o nosso portfólio de observabilidade e segurança de redes a países vizinhos, esperando contribuir para o desempenho de ISPs e empresas locais dos mais diversos segmentos. Nossos serviços e soluções já estão disponíveis na América Central,

Argentina, Colômbia, Guatemala, México, Panamá e Peru.

Para os serviços de segurança de rede é utilizada tecnologia da Corero Network Security, empresa do Reino Unido especializada em proteção contra os ataques de negação de serviço. E para os serviços de observabilidade, contamos com a tecnologia da Kentik, empresa norte-americana, líder mundial em sistemas de análise e monitoramento de redes, visibilidade de tráfego em tempo real para otimização,

planejamento e redução de custos.

As duas soluções se combinam com ferramentas criadas sob medida para cada cliente, a fim de fornecer proteção e informações eficazes para a tomada de decisões 24 horas por dia, 7 dias por semana.

"O que nos diferencia na América Latina da maioria dos MSSPs (Managed Security Services Providers) é a oferta de um menu completo de serviços desenvolvidos pela TechEnabler", diz o CEO da empresa, Álvaro Aquino (<https://techenabler.com.br/>).

News @TI

Veeam amplia parceria com a Microsoft

A Veeam Software, líder global em resiliência de dados, anunciou a ampliação da sua parceria com a Microsoft, incluindo um investimento estratégico da gigante de tecnologia na Veeam. O objetivo é desenvolver soluções de Inteligência Artificial (IA) que permitam aos clientes proteger, recuperar e extrair mais valor de seus dados. Atualmente, 77% das empresas da Fortune 500 e 67% das empresas do Global 2000 utilizam a Veeam para se proteger contra ataques cibernéticos, falhas e desastres. Agora, a integração da IA da Microsoft à plataforma de resiliência de dados da Veeam permitirá insights mais rápidos, detecção inteligente de ameaças e recuperação automatizada, garantindo que os dados estejam sempre seguros, disponíveis e confiáveis. A Veeam focará em investimentos em pesquisa e desenvolvimento, expertise arquitetural e colaboração de design com o apoio da Microsoft para acelerar inovações impulsionadas por IA para seus clientes (<https://www.veeam.com/products/veeam-data-cloud.html>).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.